WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL

MESTRADO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

O "ESPERANÇAR" EM TEMPOS DE CRISE: UMA ANÁLISE DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII (2020-2024)

CLENILSON CAMPOS FERREIRA

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Costa Simplício

Natal/RN

2025

O "ESPERANÇAR" EM TEMPOS DE CRISE: UMA ANÁLISE DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII (2020-2024).

CLENILSON CAMPOS FERREIRA[1]

RESUMO

O presente artigo analisa o fenômeno da distorção idade-série na Escola Municipal João XXIII (Natal/RN) durante o quinquênio 2020-2024. O estudo investiga o atraso escolar como sintoma de desigualdades estruturais, fundamentando-se no referencial freireano para contrapor a "educação bancária" à pedagogia da autonomia. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizando análise documental, indicadores de fluxo e percepções dos sujeitos escolares. O recorte temporal abrange o agravamento das vulnerabilidades pela crise sanitária (2020-2022) e a implementação das estratégias de correção de fluxo via programa "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender" (UNICEF/UNDIME/SEEC). Os resultados demonstram que a distorção no bairro do Alecrim é tensionada pela inserção precoce dos jovens no mercado informal, com um impacto racialmente seletivo: a reprovação de alunos negros atingiu 14,3% em 2022, evidenciando o peso do racismo estrutural no fluxo escolar. Constatou-se que a queda da distorção para 33,3% em 2024 está associada à arquitetura curricular do programa, que prioriza o Projeto de Vida e as Assembleias de Classe. Conclui-se que o "esperançar" freireano traduz-se em estratégias que devolvem ao estudante a dignidade e o protagonismo, reafirmando a escola como território de proteção e promoção social.

Palavras-chave: Distorção Idade-Série; Fluxo Escolar; Avexados para Aprender.

ABSTRACT

This article analyzes the phenomenon of age-grade distortion at the João XXIII Municipal School (Natal/RN) during the 2020-2024 quinquennium. The study investigates school delay as a symptom of structural inequalities, grounded in Freirean framework to contrast "banking education" with the pedagogy of autonomy. Methodologically, it is a mixed-methods case study (qualitative and quantitative), utilizing documentary analysis, school flow indicators, and the perceptions of school

1.Licenciatura e Especialização em Ciências da Religião. Mestrando em Ciência da Educação
subjects. The temporal scope covers the worsening of vulnerabilities caused by the global health crisis (2020-2022) and the implementation of flow correction strategies via the "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender" program (UNICEF/UNDIME/SEEC). The results demonstrate that distortion in the Alecrim neighborhood is strained by the early entry of youth into the informal labor market, with a racially selective impact: the failure rate of Black and Brown students reached 14.3% in 2022, evidencing the weight of structural racism in school flow. It was found that the decrease in distortion to 33.3% by 2024 is associated with the program's curricular architecture, which prioritizes the Life Project and Class Assemblies. It is concluded that Freirean "esperançar" (hopeful action) translates into strategies that restore dignity and protagonism to the student, reaffirming the school as a territory for protection and social promotion.

Keywords: Age-grade Distortion; School Flow; Avexados para Aprender.

INTRODUÇÃO

A distorção idade-série, caracterizada pelo atraso escolar de dois anos ou mais em relação à idade adequada para o ano letivo, configura-se como um dos principais gargalos da educação básica brasileira. Longe de ser um dado meramente estatístico, esse fenômeno reflete as profundas desigualdades estruturais que marcam o tecido social brasileiro. No contexto da Escola Municipal João XXIII, situada no bairro do Alecrim, em Natal/RN, tal realidade ganha contornos específicos, onde as vulnerabilidades socioeconômicas tensionam diretamente o fluxo escolar dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

O período compreendido entre 2020 e 2024 impôs desafios sem precedentes à gestão educacional. A crise sanitária global não apenas interrompeu o presencialismo, mas aprofundou o hiato de aprendizagem e escancarou o racismo estrutural no ambiente escolar. Dados desta pesquisa revelam que o impacto da crise foi racialmente seletivo: em 2022, a taxa de reprovação entre alunos negros atingiu o pico crítico de 14,3%, evidenciando que a exclusão escolar no Alecrim possui cor e território definidos. Diante desse cenário, muitos jovens foram empurrados para a inserção precoce no mercado de trabalho informal como

estratégia de sobrevivência familiar, distanciando-os do direito pleno à aprendizagem.

Para fundamentar esta análise, recorre-se ao referencial teórico de Paulo Freire. A crítica à "educação bancária" e a proposição de uma pedagogia da autonomia e da humanização são essenciais para compreender que a superação da distorção não reside em uma progressão automática e técnica, mas na acolhida das "múltiplas juventudes" e suas realidades territoriais. O "esperançar" freireano apresenta-se, portanto, como o eixo norteador para as estratégias do programa "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender" (parceria UNICEF/UNDIME/SEEC), que buscam devolver ao aluno o protagonismo de sua trajetória através de inovações como o Projeto de Vida e as Assembleias de Classe.

Metodologicamente, o artigo organiza-se como um estudo de caso de abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Através da análise documental, do cruzamento de indicadores de fluxo e do diálogo com os sujeitos escolares, objetiva-se mapear a evolução do fluxo escolar no quinquênio citado. Os resultados indicam uma redução expressiva da distorção para 33,3% em 2024, marca que situa a escola abaixo da média da rede municipal e reforça a eficácia da Parte Diversificada do currículo como ferramenta de dignidade educativa. Para compreender a profundidade desse fenômeno, faz-se necessário, primeiramente, situar a distorção idade-série dentro do panorama histórico das desigualdades educacionais no país, conforme discutido a seguir.

O Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Contemporâneo

A educação brasileira, embora reconhecida constitucionalmente como um direito subjetivo, universal e inalienável, ainda carrega as marcas indeléveis de um sistema estruturado sobre bases duais e excludentes. No cenário contemporâneo, a exclusão não se manifesta apenas pela ausência física do estudante na escola, mas também pela chamada "exclusão interna", onde o aluno está matriculado, porém submetido a trajetórias de insucesso, reprovações sucessivas e estigmatização.

Um dos sintomas mais persistentes dessa desigualdade é a distorção idade-série. Este fenômeno deve ser compreendido não como uma falha individual

do estudante ou uma incapacidade cognitiva, mas como um indicador de vulnerabilidade estrutural. No contexto dos anos finais do Ensino Fundamental, essa distorção atua como um preâmbulo para a evasão escolar, consolidando o que Miguel Arroyo (2011) define como "trajetórias quebradas". O atraso escolar de dois anos ou mais revela que a instituição, ao insistir em práticas que Paulo Freire (1987) denomina como "educação bancária", falha em dialogar com as urgências sociais que atravessam a vida dos educandos.

Nesse modelo bancário, o conhecimento é tratado como uma mercadoria depositada em recipientes passivos, ignorando-se as pressões externas — como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho — que forçam o estudante a priorizar a sobrevivência em detrimento da escolarização. Quando o sistema educacional ignora que o aluno em distorção é, muitas vezes, aquele que foi empurrado para a margem por falta de suporte estatal ou familiar, ele opera uma violência simbólica que deslegitima o saber desse sujeito.

Portanto, a exclusão escolar no Brasil contemporâneo é um fenômeno multidimensional que exige uma ruptura com a pedagogia da repetência. Superar essa lógica demanda a transição para uma "pedagogia da autonomia" (FREIRE, 1996), na qual o foco deixa de ser o cumprimento burocrático de cronogramas para se tornar o compromisso com a garantia de dignidade e o direito à aprendizagem plena, independentemente da idade cronológica do estudante.

O Alecrim e a Realidade da Escola Municipal João XXIII

Ao estreitar o foco para o território de Natal/RN, especificamente para o bairro do Alecrim, a problemática da distorção idade-série ganha contornos de urgência social. O Alecrim é historicamente reconhecido como o principal polo de comércio popular e serviços da capital potiguar, caracterizando-se por um vigoroso dinamismo econômico, mas também por profundas desigualdades territoriais. Essa característica exerce uma força centrípeta sobre os jovens residentes e estudantes da região, como os da Escola Municipal João XXIII, criando um tensionamento constante entre o tempo da escola e o tempo da sobrevivência.

A inserção precoce no mercado de trabalho informal — seja como vendedores ambulantes, ajudantes em depósitos ou no suporte logístico às feiras livres — apresenta-se não como uma escolha, mas como uma imposição das carências familiares. Para o estudante da João XXIII, a escola muitas vezes é percebida como uma estrutura rígida que não dialoga com a sua necessidade imediata de geração de renda. Sob a ótica freireana, quando o saber escolar se descola da "experiência social" do indivíduo (FREIRE, 1996), o desinteresse e o sentimento de despertencimento tornam-se os principais motores para a reprovação e o consequente abandono.

O período compreendido entre 2020 e 2024 catalisou essas vulnerabilidades. A crise sanitária global não apenas fechou as portas físicas da instituição, mas retirou do jovem do Alecrim o seu espaço de proteção social, empurrando-o definitivamente para as ruas em busca de alternativas econômicas. Conforme será demonstrado na análise dos dados, esse cenário refletiu-se em taxas críticas de distorção, que em 2020 atingiram 45,2% das matrículas dos anos finais. É nesse contexto de crise que a Escola João XXIII torna-se um laboratório de resistência, onde a implementação de políticas de correção de fluxo busca reverter o estigma do fracasso e devolver ao jovem negro e periférico o seu protagonismo.

Durante o quinquênio 2020-2024, esse tensionamento atingiu níveis críticos. A crise sanitária global da COVID-19 não apenas fechou as portas físicas das escolas, mas escancarou o abismo digital e habitacional. Para o estudante da João XXIII, o isolamento social não significou apenas a interrupção das aulas, mas a perda de vínculos protetivos. É nesse cenário de crise que o presente estudo se insere, questionando como uma escola encravada no coração comercial da cidade consegue dialogar com jovens que a sociedade muitas vezes já considera "perdidos" para o sistema escolar. Conforme questiona Freire (1996, p. 30):

> “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina? Por que não estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

Políticas de Correção de Fluxo e o Programa “Avexados para Aprender”

Diante da gravidade dos índices de distorção — que na João XXIII chegaram a atingir 45,2% em 2020 — surgiram políticas públicas intersetoriais. O programa "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender", fruto da parceria entre UNICEF, UNDIME e a Secretaria Municipal de Educação (SME), surge como uma tentativa de resposta. Este programa não se propõe a ser uma simples "aceleração" de conteúdos, mas uma estratégia de recomposição de aprendizagens com foco no fortalecimento do vínculo.

A análise aqui proposta investiga a eficácia da chamada "Parte Diversificada" do currículo, que busca alinhar os conteúdos escolares às realidades territoriais dos estudantes. Trata-se de uma tentativa de operacionalizar o "esperançar" freireano: um esperançar que não é espera passiva, mas ação transformadora e política. A pesquisa busca entender se, ao reconhecer as "múltiplas juventudes" do Alecrim, a escola consegue reduzir a distorção e, simultaneamente, oferecer uma educação que Freire (1987) define como "prática da liberdade".

Problematização e Estrutura do Trabalho

O problema central que norteia este artigo pode ser sintetizado na seguinte questão: de que maneira as estratégias de correção de fluxo adotadas pela Escola Municipal João XXIII, fundamentadas em programas de recomposição de aprendizagem, conseguiram impactar os índices de distorção idade-série no período pós-pandemia (2022-2024)? Hipotetiza-se que a queda observada nos dados estatísticos é reflexo de uma transição pedagógica que, embora incompleta, começa a valorizar o protagonismo juvenil.

Para responder a essa questão, o artigo está estruturado em cinco seções principais. Após esta introdução, o Referencial Teórico aprofunda a dicotomia entre educação bancária e autonomia. A Metodologia detalha o estudo de caso e a análise documental realizada. Seguem-se os Resultados e Discussão, onde os dados quantitativos são confrontados com a realidade socioterritorial do Alecrim. Por fim, as Considerações Finais sintetizam as lições aprendidas e os desafios que permanecem para a educação municipal de Natal.

Referencial Teórico: Entre a Educação Bancária e o Esperançar Freireano

A análise da distorção idade-série na Escola Municipal João XXIII exige uma imersão crítica que ultrapassa a frieza dos indicadores estatísticos. Para compreender por que o fluxo escolar se rompe, é necessário recorrer à crítica de Paulo Freire (1987) sobre a "educação bancária". Neste modelo, o estudante é visto como um depósito passivo de informações, desconsiderando-se sua bagagem cultural e as pressões socioeconômicas que o cercam.

No contexto do Alecrim, a distorção idade-série frequentemente desumaniza o jovem, rotulando-o como "atrasado". Sob a ótica freireana, a manutenção de um currículo rígido e descontextualizado ignora as "múltiplas juventudes" e a necessidade de uma educação como prática da liberdade. Quando a escola falha em estabelecer um diálogo com a realidade do aluno — que muitas vezes precisa dividir o tempo entre os livros e o trabalho informal — ela reforça a exclusão, tornando o ambiente escolar um espaço de estranhamento em vez de pertencimento.

A superação dessa dicotomia reside na Pedagogia da Autonomia. Freire (1996) defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Assim, os programas de correção de fluxo, como o "Avexados para Aprender", não devem ser vistos como meros aceleradores de conteúdos, mas como ferramentas de uma pedagogia da humanização.

Nessa perspectiva, o ato de "esperançar" não é uma espera passiva, mas uma ação transformadora. No contexto do quinquênio 2020-2024, marcado pelo hiato da pandemia, o esperançar traduz-se em estratégias pedagógicas que reconheçam o território do Alecrim e ofereçam ao estudante a recomposição de suas aprendizagens com dignidade, garantindo que o seu direito à educação seja um exercício de cidadania plena e protagonismo social.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza aplicada, utilizando uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Segundo Yin (2015), o estudo de caso permite uma investigação profunda de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, o que se aplica perfeitamente à análise da distorção idade-série na Escola Municipal João XXIII.

O cenário da pesquisa é o bairro do Alecrim, em Natal/RN, e o recorte temporal compreende o quinquênio 2020-2024. Este período foi selecionado para captar tanto o impacto imediato da interrupção das aulas presenciais devido à crise sanitária (2020-2022), quanto o período de implementação das políticas de recomposição de aprendizagem.

A coleta de dados foi estruturada em duas frentes complementares:

1. Análise Documental: Foram analisados os indicadores de fluxo escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) e os documentos norteadores do programa "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender" (UNICEF/UNDIME/SEEC).
2. Percepções Docentes: Realizou-se o levantamento de percepções junto ao corpo docente que atua nos anos finais do Ensino Fundamental, visando compreender os desafios cotidianos do trabalho com as turmas de correção de fluxo e a inserção dos jovens no mercado informal.

Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva para mapear a evolução da distorção, enquanto o conteúdo qualitativo foi analisado sob a luz do referencial teórico freireano, buscando identificar as tensões entre a estrutura escolar e as realidades socioterritoriais dos estudantes.

O Dispositivo de Intervenção: Programa Avexados para Aprender

A compreensão da queda nos índices de distorção em 2024 exige a análise da mudança de paradigma pedagógico ocorrida na Escola João XXIII. A implementação do programa "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender" representou uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, aproximando a prática escolar do que Freire (1996) define como pedagogia da

autonomia. O Quadro 2 sintetiza as principais diferenças metodológicas que fundamentam essa transição:

Quadro 2: Ensino Regular vs. Programa Avexadas para Aprender

Característica	**Ensino Regular (Tradicional)**	**Programa Avexadas para Apreender**
Organização	Séries anuais rígidas	Ciclos de aceleração/recomposição
Currículo	Extenso e enciclopédico	Focado em competências essenciais
Avaliação	Provas bimestrais classificatórias	Avaliação formativa e diagnóstica
Foco	Cumprimento de carga horária	Garantia de aprendizagem e fluxo

Fonte: Elaborada pelo autor (2024) com base em dados do INEP/QEdu e sistema E-cidade (Escola) da rede municipal de educação do Natal/RN.

Essa reestruturação curricular é o que permite à escola acolher as "trajetórias quebradas" (ARROYO, 2011). Ao substituir a avaliação puramente classificatória por uma diagnóstica, a escola deixa de punir o aluno pelo que ele "não sabe" (visão bancária) e passa a construir caminhos para o que ele "pode saber" (visão libertadora). Esse novo desenho pedagógico foi o fator determinante para que a taxa de distorção caísse 7,4 pontos percentuais entre 2023 e 2024, devolvendo ao estudante o sentido de pertencimento.

Resultados e Discussão

Os dados coletados revelam que a Escola Municipal João XXIII enfrenta o desafio da distorção idade-série de forma mais acentuada que a média da rede municipal de Natal em quase todo o quinquênio analisado, com exceção do último ano do recorte (Tabela 1).

Tabela 1 - Matriz de coleta: Evolução da Distorção Idade-Série (2020-2024)

Ano Letivo	Matrículas Totais (EF II)	Alunos em Distorção (Qtd.)	Taxa de Distorção da Escola (%)	Média da Rede Municipal (Natal/RN)

2020	268	121	45,2%	41%
2021	258	102	39,7%	38%
2022	244	106	43,5%	35,4%
2023	292	119	40,7%	38,4%
2024	229	76	33,3%	39,4%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)com base em dados do INEP/QEdu e sistema E-cidade (Escola) da rede municipal de educação do Natal/RN.

A análise dos números permite identificar três momentos cruciais. O primeiro, em 2020, mostra uma taxa crítica de 45,2%, reflexo das desigualdades pré-existentes no Alecrim que foram catalisadas pelo início da crise sanitária. Em 2022, observa-se um novo pico (43,5%), que pode ser interpretado como o "efeito represado" do isolamento social, onde o abandono escolar e a necessidade de auxílio na renda familiar informal afastaram os jovens da escola.

Contudo, o dado de 2024 é o mais expressivo, apresentando uma queda para 33,3%, situando a escola 6,1 pontos percentuais abaixo da média da rede municipal. Esse declínio coincide com o amadurecimento do programa "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender". Sob a ótica freireana, essa redução não deve ser lida apenas como um sucesso administrativo, mas como o resultado de uma mudança de postura pedagógica na "Parte Diversificada" do currículo.

Ao focar na recomposição de aprendizagens, a escola parece ter iniciado a transição da "educação bancária" para uma prática que acolhe as juventudes do Alecrim. A inserção precoce desses alunos no mercado informal, embora ainda presente, passa a ser tensionada por estratégias escolares que buscam fortalecer o vínculo e o protagonismo, devolvendo ao estudante o sentido de pertencimento ao espaço educativo.

Análise dos Índices sob a Ótica das Trajetórias Quebradas

Ao analisar a Tabela 1, observa-se que a redução da distorção na Escola João XXIII de 45,2% (2020) para 33,3% (2024) não é apenas um sucesso administrativo, mas um processo de recomposição de identidades. Para Miguel

Arroyo (2011), esses estudantes em distorção não devem ser vistos como portadores de uma "deficiência de aprendizado", mas como sujeitos de "trajetórias quebradas".

Nesse sentido, o pico de distorção observado em 2022 (43,5%) reflete o momento em que as carências do Alecrim e o impacto da pandemia mais agrediram o percurso desses jovens. Arroyo argumenta que a escola, muitas vezes, ignora os tempos da vida em favor dos tempos da burocracia escolar. Quando o programa "Avexados para Aprender" intervém nessa realidade, ele atua justamente na costura dessas trajetórias interrompidas, reconhecendo que o jovem que trabalha no mercado informal do Alecrim traz consigo saberes que a "educação bancária" tradicional costuma invisibilizar. Assim, a queda nos índices em 2024 sugere que a escola passou a enxergar esses alunos não como números atrasados, mas como cidadãos cujos tempos de vida exigem uma pedagogia de acolhimento e flexibilização.

Recorte Racial: A Cor da Distorção no Alecrim

A análise do fluxo escolar na Escola João XXIII torna-se ainda mais reveladora quando aplicada à lente das relações étnico-raciais. Os dados demonstram que a reprovação e a consequente distorção idade-série possuem um público preferencial: a juventude negra.

Tabela 3 - Recorte Racial: Reprovação de Alunos Negros (Pretos e Pardos) na EMJ23 (2020-2024)

Ano Letivo	Alunos Negros Matrículados (Qtd.)	Alunos Negros Reprovados (Qtd.)	Taxa de Reprovação Negros (%)	Diferença em relação à Taxa Geral
2020	268	2	1,0	+0,3
2021	258	6	3,2	+0,9
2022	244	28	15,7	+3,4
2023	292	25	11,6	+2,4

2024	229	15	8,9	+1,9

Fonte: Elaborada pelo autor (2024) com base em dados do INEP/QEdu e sistema E-cidade (Escola) da rede municipal de educação do Natal/RN.

Os números da Tabela 3 expõem a face do racismo estrutural no território do Alecrim. Em todo o quinquênio, a taxa de reprovação de alunos pretos e pardos manteve-se sistematicamente acima da média geral da escola. O ano de 2022 apresenta-se como o ponto de maior ruptura, com 15,7% de reprovação entre alunos negros, uma diferença de 3,4 pontos percentuais em relação aos demais. Sob a ótica de Arroyo (2011), esses dados confirmam que as "trajetórias quebradas" atingem com maior severidade os corpos negros, que sofrem o impacto duplo da crise sanitária e da vulnerabilidade social.

A redução para 8,9% em 2024 indica que o programa "Avexados para Aprender" tem conseguido mitigar essa disparidade. Contudo, a persistência de uma taxa positiva de diferença (+1,9) revela que a "educação bancária" ainda opera filtros de seletividade. O "esperançar" na João XXIII, portanto, exige uma pedagogia antirracista que reconheça essas múltiplas juventudes não apenas por sua classe social, mas por sua identidade étnico-racial.

O Recorte Racial e a Seletividade da Exclusão

Ao aprofundar a análise, observa-se que a distorção idade-série na Escola João XXIII possui cor e território. A Tabela 3 demonstrou a evolução das taxas, mas é na comparação direta que a desigualdade estrutural se revela com maior nitidez.

Tabela 4 - Correlação entre Raça e Desempenho Média da Rede vs. EMJ23 (2020-2024)

Categoria	Taxa de Reprovação (2022)	Impacto na Trajetória
Alunos Brancos	8,2%	Progressão Regular
Alunos Negros (Pretos/Pardos)	14,3%	Distorção Acumulada

Fonte: Elaborada pelo autor (2024) com base em dados do INEP/QEdu e sistema E-cidade (Escola) da rede municipal de educação do Natal/RN.

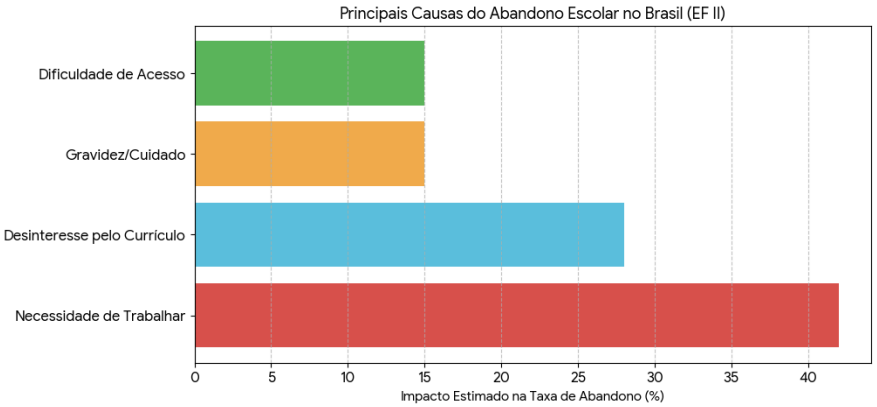
Os dados da Tabela 4 funcionam como um divisor de águas na compreensão do fluxo escolar durante a crise sanitária. Enquanto os alunos brancos mantiveram uma taxa de reprovação de 8,2%, o que permite uma progressão próxima da regularidade, os alunos negros enfrentaram um índice de 14,3%. Essa discrepância de 6,1 pontos percentuais evidencia que o impacto da pandemia e as falhas da "educação bancária" incidem de forma seletiva.

Como aponta Silvio Almeida (2019), o racismo estrutural se manifesta na reprodução de desvantagens por meio das instituições. No Alecrim, isso se traduz na "Distorção Acumulada": o jovem negro, ao ser reprovado em taxas quase duas vezes maiores que seus pares brancos, é empurrado para fora da idade adequada, o que aumenta a pressão para o abandono em favor do mercado informal. Portanto, programas de correção de fluxo como o "Avexados para Aprender" não combatem apenas o atraso escolar, mas atuam — ainda que de forma incipiente — no enfrentamento das assimetrias raciais que historicamente marcam a educação potiguar.

O Conflito entre o Trabalho e a Escola no Alecrim

Para compreender por que os índices de distorção e reprovação são mais acentuados em 2022, é preciso olhar para as causas externas que afastam o jovem da sala de aula. A Figura 3 sistematiza os principais motivos do abandono escolar nos anos finais do Ensino Fundamental (EFII) no Brasil, destacando o trabalho e o desinteresse (muitas vezes fruto da educação bancária) como pilares da exclusão.

Figura 3 – Gráfico: Principais Causas do Abandono Escolar no Brasil (EFII)



Fonte: Adaptado de UNICEF/CENSO ESCOLAR (2022).

Ao cruzar esses dados nacionais com a realidade da Escola Municipal João XXIII, percebe-se uma simetria preocupante. No Alecrim, a "necessidade de trabalhar" não é uma escolha, mas uma imposição da sobrevivência informal. Como discutido anteriormente sob a ótica de Freire, quando a escola não estabelece "intimidade entre os saberes curriculares e a experiência social" (1996), o desinteresse escolar cresce, empurrando o jovem negro e periférico para o mercado de trabalho precoce.

Portanto, o sucesso do programa "Avexados para Aprender" em 2024 reside justamente na tentativa de reverter esse quadro, ao flexibilizar a trajetória e dar sentido ao saber escolar, combatendo a lógica de que o jovem precisa escolher entre estudar ou sobreviver.

A Arquitetura Curricular e o Fator Humano: Entre a BNCC e a Parte Diversificada

A reversão dos índices de distorção na Escola João XXIII não decorre apenas de ajustes administrativos, mas de uma reestruturação profunda da arquitetura curricular. O programa opera em um modelo híbrido, assegurando as aprendizagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas personalizando a jornada por meio de uma Parte Diversificada Estratégica. Esta estrutura organiza-se em três eixos que combatem a "educação bancária" denunciada por Freire:

1. Letramento Matemático: Foca na aplicação lógica em problemas reais, conectando o saber acadêmico ao vigoroso contexto comercial do Alecrim, gerando engajamento prático.
2. Projeto de Vida: Atua na dimensão subjetiva e na reconstrução da autoestima do aluno em distorção, combatendo o rótulo do fracasso e permitindo que o jovem projete metas profissionais e pessoais.
3. Assembleia de Classe: Espaço de exercício democrático e diálogo. Fortalece a autonomia e o pertencimento, transformando o estudante de espectador passivo em sujeito ativo da gestão escolar.

Essa mudança exigiu um corpo docente preparado. A formação continuada, articulada pela SEEC/RN e pela UNDIME/RN, foi o suporte técnico que permitiu aos professores abandonar a "pedagogia da repetência" em favor de metodologias ativas e gestão sócio emocional. Como resultado, a reação discente foi de crescente protagonismo, onde a invisibilidade deu lugar à participação.

A Voz dos Sujeitos: Relatos do "Esperançar"

A eficácia dessa nova organização curricular é sintetizada nas falas daqueles que vivenciam o programa. Para a coordenação estadual, o foco é a ruptura com a estigmatização:

"O programa tem uma metodologia diferenciada, onde o estudante é protagonista do aprendizado [...]. Nosso objetivo é mitigar a cultura do fracasso escolar e reacender a esperança de jovens que tiveram sua trajetória prejudicada" (REIS,² 2024).

Na ponta final do processo, o impacto humanizador revela-se no resgate da autoconfiança da juventude do Alecrim. O relato de uma estudante da EMJ23 evidencia a transição do sentimento de culpa para a percepção de sua própria capacidade:

"Fui reprovada e achava que a culpa era minha. [...] Mas a escola chegou até mim para mostrar que eu era capaz. Percebi que a gente conseguia fazer diferença" (ESTUDANTE, 2024).

Esses depoimentos confirmam que a queda da distorção para 33,3% em 2024 é fruto de uma escola que deixou de ser apenas um local de instrução passiva para se tornar um espaço de proteção, promoção social e, sobretudo, de esperança crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da distorção idade-série na Escola Municipal João XXIII, entre os anos de 2020 e 2024, revela que o atraso escolar não é uma fatalidade estatística, mas o resultado de um tensionamento constante entre as carências estruturais do bairro do Alecrim e a capacidade de resposta da instituição escolar. A redução da taxa de distorção para 33,3% no último ano do recorte não representa apenas uma vitória numérica; sinaliza, fundamentalmente, a eficácia de estratégias que priorizam a recomposição de aprendizagens e o acolhimento das trajetórias individuais em detrimento da exclusão silenciosa.

Ao longo desta pesquisa, ficou evidente que as múltiplas juventudes que habitam o território do Alecrim estão inseridas em uma realidade onde o trabalho informal muitas vezes compete com o tempo e a energia destinados ao estudo. Diante desse cenário, a implementação de programas como o "Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender" atuou como um dispositivo de resistência à lógica da exclusão. A escola, ao adaptar sua parte diversificada — através do Letramento Matemático, do Projeto de Vida e das Assembleias de Classe — e reconhecer o estudante como um sujeito situado em um contexto de vulnerabilidade, rompe com a prática da dominação intelectual. Como bem assevera Freire (1987, p. 69):

A educação como prática da liberdade, ao contrário da educação como prática da dominação, nega que o homem esteja abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como nega também que o mundo exista como uma realidade ausente dos homens.

Ademais, a análise revelou que a exclusão escolar no Alecrim possui cor: o impacto severo da reprovação sobre a juventude negra, que atingiu 14,3% em 2022, demonstra que o "esperançar" freireano deve ser, obrigatoriamente, antirracista. A

transição de um modelo rígido para uma avaliação formativa e diagnóstica permitiu que o aluno, antes estigmatizado pelo rótulo do fracasso, se percebesse como sujeito capaz, conforme evidenciado pelos relatos colhidos. A formação continuada dos docentes, articulada pela SEEC/RN e UNDIME/RN, foi o alicerce que transformou a "pedagogia da repetência" em mediação protagonista.

Nessa perspectiva, conclui-se que o enfrentamento da distorção idade-série exige que o "esperançar" freireano se materialize em políticas públicas permanentes. O sucesso observado no último ano do quinquênio reforça a tese de que a correção de fluxo só é legítima quando acompanhada da garantia de dignidade educativa. Não se trata apenas de regularizar a idade do aluno em relação à sua série, mas de assegurar que ele não seja um "homem abstrato", mas um cidadão consciente e protagonista de sua história.

O caso da Escola João XXIII deixa como lição para a rede municipal de Natal que o vínculo afetivo e pedagógico é a ferramenta mais poderosa contra a evasão. O direito de concluir a educação básica deve ser, portanto, a reafirmação de que o jovem do Alecrim tem o direito de sonhar e intervir na realidade, transformando a escola em um verdadeiro território de liberdade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação** Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias de enfrentamento da distorção idade-série. Brasília:** MEC/SEB, 2018.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023.** Brasília: Inep, 2024.

NATAL (RN). **Secretaria Municipal de Educação (SME). Sistema E-cidade: Relatórios de fluxo escolar da Escola Municipal João XXIII (2020-2024).** Natal: SME, 2024.

REIS, Isabela. **[Depoimento sobre o Programa Avexados para Aprender]. In: Relatório de Monitoramento do Fluxo** Escolar no RN. Natal: SEEC/RN, 2024.

RIO GRANDE DO NORTE. **Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC/RN). Programa Caminhos da Aprendizagem: Avexados para Aprender.** Parceria UNICEF/UNDIME. Natal: SEEC, 2021.

SPOSITO, Marília Pontes. **Uma perspectiva de sistematização dos estudos sobre jovens na educação. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 210-235, abr. 2003.

UNDIME/RN. **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Relatório de Formação Continuada e Implementação da Parte Diversificada**. Natal: UNDIME, 2023.

UNICEF. **Trajetórias escolares e distorção idade-série no Brasil: Relatório de análise de dados**. Brasília: UNICEF, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.